

## BRACO FRANCÊS

O Braco Francês é um cão de carácter meigo e inofensivo, muito inteligente mas que suporta bastante mal a mecanização à inglesa e a formação à prussiana.

No tipo "Pirinéus" a raça tem um estilo diferente da "Gasconha".

Os exemplares pequenos são geralmente impetuosos e rápidos. Os grandes, devido à sua morfologia mais pesada, são menos vivos.

**O GALOPE.** O Braco Francês (tipo Gasconha) é um galopador médio, a velocidade não deve ser procurada a todo o custo, mas estes cães devem ser capazes de galopar durante muito tempo com o mesmo andamento. Quando partem, parecem iniciar uma corrida de meio-fundo e não uma de 100 metros.

O galope deve ser flexível e económico, por vezes alternado por trote, quando existem dúvidas sobre as emanações fracas para o tipo Gasconha.

O galope do tipo Pirinéus é mais rápido no seu conjunto e mais constante.

**A BUSCA** deve ser ampla, aberta, **cobrindo muito terreno**; mas o Braco Francês, trabalhando com a sua inteligência e instinto, nunca deve dar a impressão de que foi treinado ou mecanizado. Se ele efectuar por vezes alguns encurtamentos de lances para dentro ou mesmo se abrandar ou passar novamente quase no mesmo sítio, geralmente é porque se apercebe que corre o risco de deixar caça para trás ou de a fazer voar. Esta característica, assim como os controlos no solo, se forem justificáveis e breves, não devem ser considerados como falta, até pelo contrário.

**O PORTE DA CABEÇA** deve ser posicionado praticamente no prolongamento da linha dorsal. No entanto, não é invariável, podendo por vezes ser posicionado acima da horizontal mas também abaixo desta, ou seja, deve procurar a emanação onde ela se encontrar numa destas posições. Dá a sensação de um cão que domina a situação. É muito atento e, devido à mobilidade da cabeça, nada lhe pode escapar.

**A PARAGEM** é muito firme mas não exageradamente cataléptica. Os cães franceses conservam todos os seus conhecimentos na paragem, o que facilita muito a possibilidade do "deslizar".

A posição ideal de um Braco Francês **na paragem é a posição de pé**, com a cabeça no cone da emanação, as orelhas pouco levantadas, os olhos fixos e a cauda menos elevada que o Braco Alemão, frequentemente na posição dita "oito e dez", e **sem agitar**.

Se o condutor estiver distanciado e atrás do cão, este pode virar a cabeça na sua direcção, de seguida voltar novamente a cabeça em direcção à peça como que para indicar a localização exacta desta. Nessa altura, o cão deve permanecer imóvel e só avançar (deslizar) em direcção à peça à ordem do condutor. Se o cão for surpreendido pela emanação poderá parar deitado em gancho.

**O DESLIZAR** pode ser mais ou menos enérgico e rápido mas deve ser sempre autoritário.

Em qualquer um dos casos, o Braco Francês deve permanecer esticado; por vezes, apesar de o cão efectuar um deslizar autoritário, a caça afasta-se de mais. O cão pode então segui-la pelo rasto por alguns metros para detectar novamente a emanação directa... O cão deve permanecer imóvel no levante da caça assim como ao disparo.

**O COBRO.** A forma de encontrar a peça morta ou ferida é muito mais importante e útil que a forma de a cobrar ao condutor.

O rasto pode ser detectado com o nariz elevado e com galope se a emanação for forte e alta. A trote ou a passo, com o nariz baixo, se a emanação se encontrar no solo e se o rasto for pouco intenso.

O dente doce é muito procurado. A velocidade do regresso ao condutor é de uma importância muito relativa mas o cobro deve ser alegre (não obrigatoriamente), sem que o cão se divirta com o mesmo.